HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO
E
PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO SÉTIMO EXERCÍCIO

1962

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1962

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Museu de Electricidade
Data
Número 30021
Classif PPE 21
Origem

TIP. SOCIEDADE DE PAPELARIA — PORTO

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

CAPITAL REALIZADO: 945 000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 15 de Março próximo, às 15 horas, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro último;

2.º — Deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração no sentido da elevação do capital social e consequente alteração do art.º 4.º dos Estatutos;

3.º — Eleger a comissão prevista no artigo vigésimo quinto dos Estatutos, com a composição nele indicada, para o triénio 1963/1966.

Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 13 de Fevereiro de 1963.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Câmara Municipal do Porto

O Presidente,

a) *Dr. Nuno Pinheiro Torres*

RELATÓRIO

DO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com a lei e os Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à vossa apreciação o Balanço e Contas referentes ao ano de 1962. Esses documentos reflectem a continuidade dos esforços realizados no sentido do maior desenvolvimento da Empresa e são preliminarmente acompanhados de um breve relato sobre os factos de maior interesse verificados durante a última gerência.

I — OBRAS — Dos trabalhos efectuados, quer no prosseguimento das obras do 5.º Escalão — Alto Rabagão (Pisões), quer em diversas realizações noutros escalões, há que assinalar, fundamentalmente:

5.º Escalão — Alto Rabagão

Barragem

Como se referia no relatório anterior, a possibilidade de utilização de todo o equipamento montado para a colocação de betão na zona em cúpula da barragem, no vale principal, permitiu que o ritmo de betonagem atingisse uma média mensal de cerca de 25 400 m^3, com a ponta máxima de 39 000 m^3. Assim, foram colocados, durante o ano, 305 000 m^3 de betão, número cuja grandeza melhor se avaliará esclarecendo que, só por si, representa mais do triplo do volume de betão colocado na barragem de Caniçada.

Os rendimentos obtidos permitem, portanto, assegurar a conclusão deste elemento de obra no fim do mês de Junho do corrente ano.

A construção dos prolongamentos laterais da cúpula, do tipo gravidade maciça, teve o seu início em Abril, com a autorização superiormente concedida em 28 de Março para os trabalhos de escavação das fundações; mas só em 2 de Novembro se obteve a aprovação do projecto, tendo-se dado início logo no dia 7 do mesmo mês, às primeiras betonagens junto ao encontro direito da cúpula.

Dado que as escavações estão realizadas em grande parte no vale secundário — trabalha-se já no saneamento geral das fundações — e a montagem do equipamento de colocação do betão está pràticamente concluída, pode encarar-se como muito provável a conclusão das zonas em gravidade em Novembro de 1964.

O volume de betão a aplicar nas zonas de gravidade maciça é da ordem dos 515 000 m^3, tendo sido colocados, até fins de Dezembro, apenas 5 200 m^3, em parte devido às péssimas condições do tempo.

Galeria de desvio Cávado-Rabagão

A natureza geológica dos terrenos atravessados pelo túnel de desvio Cávado-Rabagão obrigaria a revestir diferentes troços da galeria, cujos comprimentos totalizados perfaziam cerca de 70% da extensão total do túnel.

No entanto, para evitar a perturbação no funcionamento hidráulico provocada pelas zonas não revestidas, foi decidido proceder-se ao revestimento integral da galeria.

A solução adoptada, além de garantir maior segurança na exploração, melhora sensìvelmente a capacidade de vazão do túnel e permite o abaixamento da cota da barragem de desvio do Alto Cávado.

Dos 4 867 metros de extensão assim a revestir estão realizados 4 800 m de soleiras e 2 500 m de abóbadas, com um volume de betão de cerca de 2 600 m^3.

Dentro dos programas estabelecidos, a conclusão deste elemento de obra está prevista para Setembro do corrente ano.

Galeria de fuga

Fixadas as características do túnel, já indicadas no relatório anterior, isto é, menor secção do que a inicialmente prevista e revestimento em toda a sua extensão, iniciaram-se no mês de Setembro os trabalhos de betonagem, que prosseguem actualmente em bom ritmo, visto encontrar-se já concluída toda a escavação.

Salienta-se que em toda a galeria, cujo comprimento é de 5 875 m, o volume total de rocha escavada atingiu 96 000 m^3. Até fins de 1962 revestiram-se 1 300 metros de soleiras (1.ª fase do revestimento).

Não podemos deixar de registar que, apesar das enormes dificuldades geológicas encontradas, os rendimentos de escavação situaram-se em bom nível.

No conjunto das 5 frentes de ataque, chegou a obter-se o avanço máximo mensal de 620 m.

Prevê-se para Setembro de 1963 a conclusão dos revestimentos em curso.

Central subterrânea

Concluiram-se em 1961 os trabalhos de escavação e revestimento na caverna da Central acima da cota do pavimento da sala de máquinas. Posteriormente, deu-se início à construção dos poços dos grupos e sua ligação à galeria de fuga, e também à do poço de carga e seus ramais.

As obras dos poços dos grupos e da ligação à galeria de fuga encontram-se, pràticamente, realizadas, enquadrando-se no programa estabelecido para a montagem do equipamento electromecânico.

A perfuração do poço de carga e seus ramais apresenta-se numa fase adiantada de execução, devendo permitir o início da montagem da blindagem metálica em Abril de 1963.

Chaminé de equilíbrio

Durante o ano de 1962, os trabalhos de perfuração e revestimento deste elemento de obra desenvolveram-se dentro dos programas previstos.

Equipamento electromecânico

Começaram a ser recebidos os primeiros elementos do equipamento. De acordo com o estado de avanço da obra de construção civil iniciou-se a montagem da turbina número 1, esperando-se ter o primeiro grupo montado em Outubro do ano em curso.

Subestação

Estão concluídas as obras em grosso dos diversos corpos do edifício de comando e encontram-se em curso os trabalhos de acabamento.

EN 103 — Variante

As terraplenagens do 2.° lanço desta variante, com a extensão de 14,2 km, encontram-se, pràticamente, realizadas.

Os trabalhos de pavimentação estão concluídos até à serventia para a povoação de Travassos, prevendo-se a conclusão total das obras no início do 2.° semestre do ano em curso.

1.° Escalão — Venda Nova

Para ligação da povoação de Currais a S. Fins, na EN 103, foram iniciados, em fins de 1961 e em regime de comparticipação com o Estado, como se referiu no relatório anterior, os trabalhos de construção de uma ponte sobre a albufeira de Venda Nova.

A construção decorreu dentro dos programas previstos, tendo-se verificado a sua conclusão em Novembro.

2.º Escalão — Salamonde

Como se previa no relatório anterior, foram executadas neste Escalão as obras de protecção da rocha, no fundo do rio, imediatamente a jusante da barragem, onde o impacto resultante dos descarregamentos dos caudais excedentes da albufeira provocava quase todos os anos avarias de certo vulto.

O problema foi resolvido, como o de Caniçada, com a criação de um colchão de água dissipador da energia dos descarregamentos.

Assim, houve que construir um dique descarregador, em betão armado, situado a cerca de 100 m a jusante da barragem. O desenvolvimento da crista descarregadora é de 73,8 metros, e o colchão de água para o máximo caudal descarregado, atinge a altura de 23 metros sobre o actual tapete de protecção das fundações.

As obras, iniciadas em meados de Junho, terminaram nos primeiros dias de Dezembro.

4.º Escalão — Paradela

Como é normal em obras do tipo da barragem de Paradela, procedeu-se à vistoria e reparação da cortina estanque de betão, a montante, nas zonas em que se observou haver danificações devido aos assentamentos de enrocamento.

II — ESTUDOS E PROJECTOS — Continuou com actividade semelhante à desenvolvida no ano anterior o volumoso trabalho de pormenorização necessária à execução das muito complexas e dispersas obras do aproveitamento do Alto Rabagão.

Simultâneamente procedeu-se ao trabalho decorrente dos esclarecimentos a prestar às entidades oficiais que se tinham de pronunciar sobre os projectos postos à sua apreciação, e que terminou

pela aprovação do projecto apresentado para as zonas laterais da barragem.

Prosseguiu o trabalho de reconhecimento geológico no local da barragem de Vilarinho das Furnas, no vale do rio Homem, a que se seguem os ensaios para determinação das características mecânicas da rocha onde se fundará a obra.

Foi também projectado o dique para criar a protecção da zona de impacto dos jactos do descarregador de Salamonde.

Foi particularmente intensa a nossa colaboração nos estudos de produção de energia e planeamento de novos aproveitamentos, quer como participantes natos nas diversas comissões que a tais trabalhos se dedicam, quer através de técnicos dos nossos quadros nos grupos restritos, executivos dos estudos preconizados. Manifestou-se muito frutuoso o facto de dispormos do potente órgão de trabalho que é a nossa máquina IBM 1 620. Foi assim viável fazer o cálculo de numerosas hipóteses em condições de precisão e rapidez, o que doutra forma não seria possível, por exigirem um prazo que lhes retirava o valor de actualidade indispensável.

Continuam em curso os estudos de aproveitamento da bacia hidrográfica do rio Lima, em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

III — EXPLORAÇÃO

Produção Nacional — A produção total do país, em 1962, foi de 3 603 milhões de kWh, ou seja, mais 206 milhões de kWh do que no ano anterior, a que corresponde a taxa de crescimento anual de 6%.

No entanto, a taxa de crescimento que melhor traduz a tendência dos consumos é a que se refere aos consumos permanentes, e essa foi de 12%, como no ano anterior, o que mostra que a ligeira regressão no ritmo de crescimento dos

consumos assinalada o ano passado não continuou a fazer-se sentir.

A relativamente pequena taxa de crescimento da produção total do País, que acima se assinalou, provém da forçada diminuição dos consumos temporários em consequência das más condições hidrológicas do ano.

Condições Hidrológicas — O ano que findou pode considerar-se, do ponto de vista hidrológico, um ano anormal não tanto pela pequena quantidade de precipitação global como principalmente pela irregularidade das chuvas ao longo do ano.

Ao mês de Janeiro, de elevada precipitação, sucedeu-se um período muito seco, para, no fim do mês de Março, se verificar uma das maiores cheias do Cávado de que há memória. Esta cheia teve como origem ser o mês de Março extraordinàriamente húmido, podendo ainda o Abril seguinte ser considerado acima da média, apesar de, pràticamente, ter deixado de chover a partir dos princípios desse mês.

Os meses que se seguiram foram já de estiagem, com afluências sempre inferiores às médias, mas sem nada que pudesse ser considerado extraordinário, até que, a partir de Novembro, a falta das chuvas de outono começou a transformar-se numa preocupação, que só não era aguda porque a prudência com que se fixam as reservas das albufeiras permite encarar com serenidade qualquer tipo de ano hidrológico; não fora essa circunstância, e talvez tivéssemos tido que lamentar restrições nos consumos permanentes.

No entretanto, as primeiras chuvas apareceram no fim de Dezembro e, felizmente, com abundância tal que permitiram às albufeiras, nomeadamente às do sistema do Zêzere, ressarcir-se da prolongada seca.

No sistema do Cávado o panorama hidrológico está representado no gráfico da exploração do sistema, pelo qual se pode apreciar a estiagem anormalmente prolongada até o fim do ano e que teve os seus reflexos na baixa acentuada das reservas das albufeiras pela necessidade da sua utilização.

Apoio Térmico — Embora só na primeira semana de Dezembro se tivesse decretado o apoio térmico à rede eléctrica nacional, já desde fins de Julho que a central da Tapada do Outeiro trabalhava em regime de ensaios de queima de carvão, podendo considerar-se agora toda a produção desta como apoio antecipado.

Verificou-se também um facto que, pela relevância que tem no enquadramento do nosso País na comunidade da Europa Ocidental, não pode deixar de ser expressamente mencionado: a recepção de energia de Espanha, em substituição de energia térmica de apoio, que permitiu retardar a entrada do 2.° escalão do apoio térmico (o menos económico e, por isso mesmo, o mais oneroso).

O apoio térmico totalizou, em 1962, 190 milhões de kWh dos quais foram produzidos 135 milhões pela Central da Tapada do Outeiro e 29 milhões pelas centrais antigas, tendo 26 milhões sido importados de Espanha.

Produção da Rede Primária — A produção hídrica da Rede Primária, em 1962, foi de 2 654 milhões de kWh, apenas mais 185 milhões que no ano anterior, consequência das condições hidrológicas do ano.

Produção da HICA — A nossa Sociedade contribuiu para a produção com 534 milhões de kWh (menos 37 milhões que no ano anterior). Os descarregamentos, ocorridos nos primeiros meses do ano, somaram 649 milhões de kWh, tendo as afluências anuais totalizado 968 milhões de kWh.

O armazenamento nas albufeiras, máximo no final de Abril, desceu, nos fins de Dezembro, a menos de 30 milhões de kWh, o que representa cerca de 7% da sua capacidade, valor que é o mais baixo registado até à data.

Venda de Energia — Este ano, o grupo de produtores hídricos da Rede Primária vendeu à CNE 2 550 milhões de kWh (mais 180 milhões que no ano anterior), dos quais 525 milhões

(menos cerca de 75 milhões que no ano anterior) a tarifas especiais para electroquímica, electrosiderurgia e tracção.

O preço médio de venda foi de $17,6 por kWh, ou seja, menos $00,4 que no ano anterior.

Repartidor Nacional de Cargas — O excepcional prolongamento da estiagem deste ano veio destacar a acção do Repartidor Nacional de Cargas na medida em que o público consumidor não chegou a aperceber-se do facto, pelo menos, no fornecimento de energia.

Só se verificaram limitações nos consumos temporários, como não podia deixar de ser, mas mesmo essas de pequeno significado.

As reservas das albufeiras e o apoio térmico fizeram face às exigências do consumo no período difícil que foi o fim do ano e que só podia ter sido vencido, como foi, sem dificuldades nem medidas especiais, pelo estudo ponderado e judiciosa coordenação de todos os recursos energéticos, tarefa de que o Repartidor Nacional de Cargas está incumbido e de que, mais uma vez, se desempenhou com segurança e eficiência.

Gráficos — Como habitualmente, inserimos os gráficos mais representativos da exploração do nosso sistema no ano de 1962 e a sua evolução.

O gráfico final mostra um crescimento da produção da Rede Primária superior à cadência internacional de dobrar em cada período de 10 anos. Isto significa que será necessário realizar nos próximos 10 anos, e, se se mantiver o ritmo de crescimento, aproveitamentos capazes de produzir, pelo menos, tanta energia como todos os actualmente existentes.

IV — ACÇÃO SOCIAL — Como nos anos anteriores, continuaram a merecer-nos devotado interesse os problemas sociais e humanos relacionados com o pessoal da Empresa.

Em matéria de acção social têm sido atribuídos os habituais subsídios de doença, de férias, de estudo, de casamento e por morte, além do complemento de abono de família.

Os Serviços Médicos da Empresa, em estreita colaboração com os Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência, mantiveram uma eficaz assistência na doença ao pessoal e respectivos agregados familiares deslocados nas obras em curso, tanto da Sociedade como das firmas empreiteiras.

Do movimento registado no ano findo, dão uma ideia geral os seguintes elementos estatísticos, os quais incluem a população correspondente ao pessoal dos empreiteiros ocupados na obra do Alto Rabagão:

População assistida	17 472
Consultas	30 937
Visitas domiciliárias	2 423
Injecções aplicadas	64 557
Tratamentos e pensos	36 535

Em conformidade com o disposto no Dec.-Lei 44 537, de 22 de Agosto de 1962, estão a ser tomadas as necessárias providências para pôr em execução as normas de medicina no trabalho.

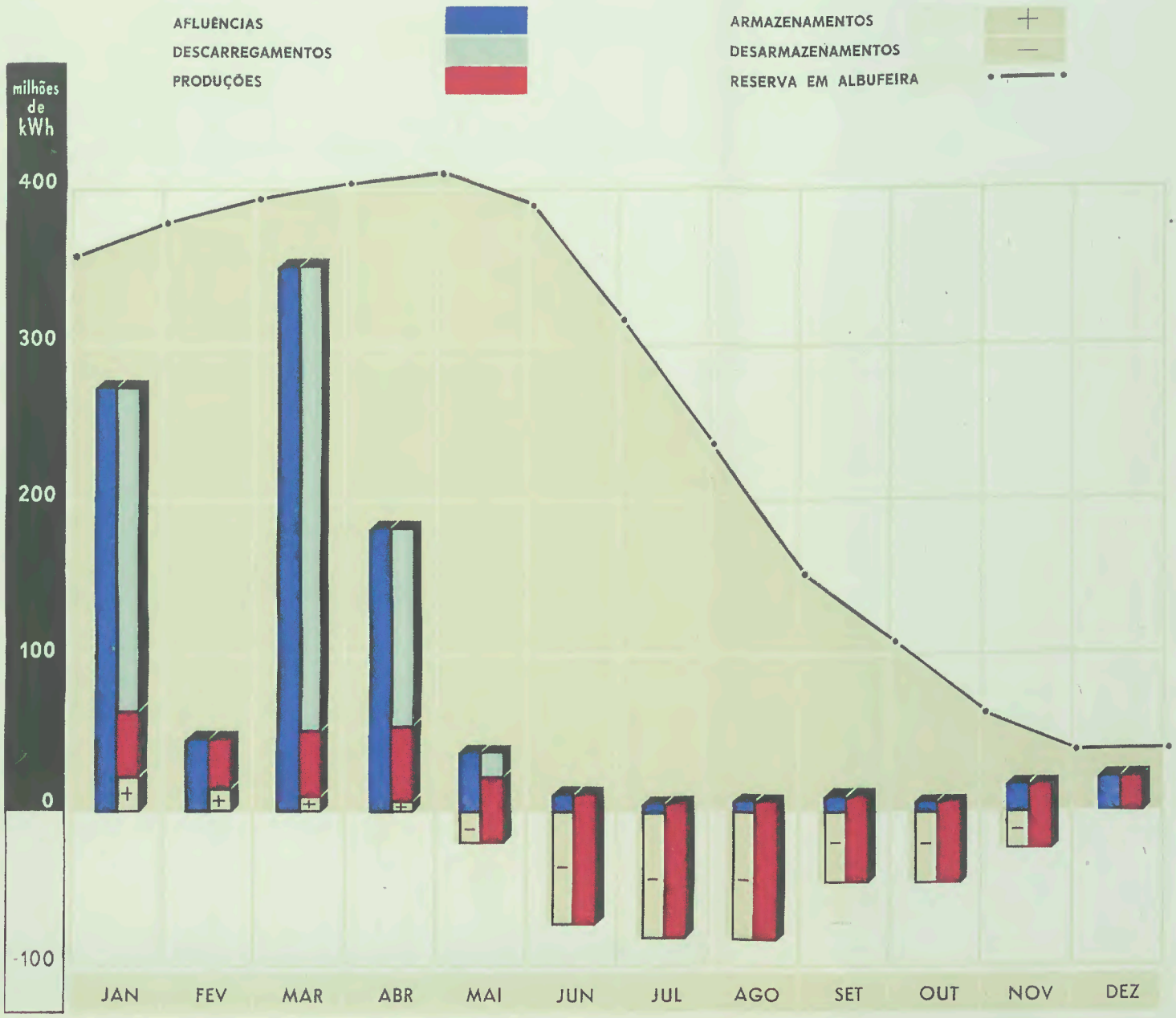
Tendo em atenção as louváveis tendências modernas neste domínio, não afrouxou a nossa campanha de profilaxia da tuberculose, varíola, difteria, coqueluche e poliomielite, principalmente na área dos estaleiros, sendo de justiça destacar a valiosa colaboração que nos vem a ser prestada pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e pela Direcção Geral de Saúde, através das suas Delegações de Vila Real, Braga e Porto.

A Secção de Segurança da Empresa continua a desenvolver eficiente acção em todas as frentes de trabalho, quer na prevenção de acidentes, quer na luta contra a silicose, para o que dispõe do laboratório de análise de poeiras devidamente montado.

SISTEMA CÁVADO - RABAGÃO

VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

1962



EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA
E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO
NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO
MW
milhões
de
kWh
400
350
300
250
200
150
100
50
0
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962

PRODUÇÃO ANUAL DO
SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO (HICA)
E DA REDE PRIMÁRIA (RP)
milhões de kWh
3000
2000
1000
900
800
700
600
500
400
300
200
100
RP
HICA
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962

O Serviço Social, dentro do espírito dos seus próprios objectivos, não descurou a sua acção junto de todo o pessoal, designadamente da população existente nos Estaleiros e Centrais.

Mais uma vez, por deferência da Fundação dos Armazenistas de Mercearia, foi possível que 204 crianças, filhos do nosso pessoal deslocado nos Estaleiros e Centrais, estagiassem na Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima», na Aguda, por períodos de 28 dias.

De harmonia com a tradição, realizaram-se as habituais festas de Natal em todas as Centrais e Estaleiros e na Sede, nas quais confraternizaram os filhos dos nossos empregados com as crianças pobres residentes nas localidades onde se situam as nossas instalações. As festas nos Estaleiros tiveram a colaboração das firmas empreiteiras ali em serviço.

O Centro do Pessoal da HICA (CAT) no seu sétimo ano de existência, mantém uma eficiente acção formativa de todos os seus associados. Além das diversas actividades culturais, recreativas e desportivas, levadas a efeito no ano findo, colaborou mais uma vez com os serviços da Empresa, armando, na quadra natalícia, os tradicionais presépios em todas as suas delegações.

Continuamos a prestar a melhor atenção à valorização profissional do nosso pessoal, e assim alguns funcionários frequentaram os cursos de produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Não podemos ainda deixar de fazer referência à actividade desenvolvida pelo CATEC — Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros do Cávado — que, no ano findo, além da análise de problemas da especialidade apresentados em onze sessões, promoveu cinco visitas de estudo e publicou o 7.º volume do seu Boletim.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS —

Companhia Nacional de Electricidade — Na nossa qualidade de administradores desta Companhia, prestámos a nossa colaboração em todos os actos para que foi solicitada a nossa presença.

Salientamos a acção por ela desenvolvida no último exercício, de harmonia com os planos estabelecidos, prosseguindo nas obras de ampliação do sistema nacional de transporte de energia. Assinalamos também com agrado a política seguida em matéria de interligação, permitindo desde logo a importação e exportação de energia.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Esta Sociedade desempenhou, com apreciável eficiência, a sua missão de apoio ao sistema produtor nacional durante a estiagem verificada no último outono.

Prossegue em bom ritmo a montagem do segundo grupo da central da Tapada do Outeiro, montagem que deverá ficar concluída nos princípios do segundo semestre do corrente ano.

A possível entrada desse grupo em serviço aumenta a segurança do fornecimento, em face das crescentes exigências dos consumos permanentes de energia.

Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares — Continuamos a acompanhar as actividades desta Companhia, particularmente através da nossa colaboração na Sub-Comissão de Utilizadores da Comissão Técnica de Coordenação, no âmbito da qual foram apreciados e discutidos os estudos da CPIN da série «A Energia Nuclear na Produção de Electricidade em Portugal», apresentados ao Governo em 1961.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO —

As contas da última gerência apresentam o seu esquema tradicional, não só pelas razões apontadas nos relatórios anteriores, mas também por não haver motivos que aconselhem qualquer alteração. Duma breve análise dos últimos balanços e contas podem tirar-se conclusões sobre o que tem sido a actividade da Empresa, o ritmo do seu desenvolvimento e a sua contribuição para a criação de novos meios de produção de energia. São as exigências crescentes do consumo que o impõem, pois, segundo revelam as mais recentes estatísticas deste sector da economia nacional, a respectiva evolução

excede as previsões mais optimistas. Nestas circunstâncias, não pode deixar de constituir preocupação dominante da Sociedade o equacionamento de novos aproveitamentos na zona geográfica da sua influência, como pode concluir-se, através dos balanços publicados, pela linha ascensional da conta que, no activo fixo, representa a verba investida em estudos, despesas que poderão ter a maior projecção no futuro da Empresa e no próprio fomento económico nacional. Por outro lado, importa manter o esforço que vem sendo realizado, tentando evitar, como é óbvio, qualquer possível solução de continuidade no ritmo dos nossos trabalhos, dadas as graves consequências de ordem técnica e económico-social que resultariam da dispersão do quadro do pessoal que se ocupa nas nossas obras.

Não queremos deixar de assinalar o acréscimo que, em relação ao ano anterior, se verificou na conta que no activo fixo representa o aproveitamento do Alto Rabagão.

Esse acréscimo, que ultrapassou os 308 000 contos, reflecte, na escala de valores, o investimento realizado na obra no ano de 1962 e dá a medida do seu desenvolvimento no mesmo período. Resolvidos pràticamente os problemas de vária ordem resultantes principalmente da natureza geológica dos terrenos de implantação dos vários elementos da obra, foi convenientemente revisto o complexo programa de execução, de modo a imprimir aos trabalhos o impulso que permita abreviar a sua conclusão, facto que exigirá, sem dúvida, uma aplicação de capitais mais acentuada no corrente ano.

*

As receitas da última gerência, originárias ainda do primeiro conjunto dos quatro aproveitamentos em exploração, apesar da estiagem verificada no outono transacto, que implicou acentuado recurso à energia de origem térmica, podem considerar-se satisfatórias.

Esse facto permitiu criar condições favoráveis à cobertura de todos os encargos da produção, entre os quais avulta a anuidade necessária para o serviço de juros e amortização do capital obrigacionista e de outros empréstimos a longo prazo.

Todavia, a circunstância de não se encontrar ainda resolvida a questão relativa às licenças de estabelecimento comercial ou industrial das empresas concessionárias continua a ser motivo de preocupações. Quer dizer, estamos ainda perante a impossibilidade de concretizar com segurança os encargos fiscais daquela natureza.

Sendo assim, pareceu-nos conveniente manter a política de prudência iniciada no ano anterior, constituindo também este ano uma provisão, mas apenas de 6500 contos, para qualquer eventualidade. Dentro desta orientação, não se torna possível atribuir ao capital accionista uma remuneração superior a 7%, conforme consta da proposta adiante formulada, mas sem necessidade de recorrer, como aconteceu no ano passado, ao Fundo de Estabilização de Dividendos, que permanecerá reservado para o desempenho da função para que foi criado. A provisão acima referida constitui uma simples providência de carácter conjuntural. Com efeito, se nos forem favoráveis as decisões relativas aos processos pendentes, aquela provisão permitirá, com maior segurança, o regresso ao nível das remunerações do capital praticadas anteriormente, correspondendo assim às legítimas aspirações dos nossos accionistas.

*

O programa de financiamento da obra do Alto-Rabagão, aprovado superiormente para o ano de 1962, atingiu 330 000 contos. Este montante permitiu assegurar a marcha normal da obra, marcha que razões de ordem vária não permitiram intensificar tanto como se desejava.

Quanto à respectiva cobertura, dado o condicionamento actual do mercado de capitais, foi resolvido superiormente, ouvida a Sociedade, que aquela verba fosse realizada mediante o reforço do capital accionista em mais 170 000 contos e a emissão de obrigações pela diferença, ou seja, 160 000 contos.

Apesar de algumas dificuldades que se nos depararam, em face de um mercado bolsista de cotações depressivas e da circunstância de alguns accionistas não terem correspondido à oferta das

acções, com reserva de preferência, podem considerar-se pràticamente concluídas todas as operações previstas no citado programa de financiamento. Para isso muito concorreu o departamento do Ministério das Corporações e Previdência Social, que tem a seu cargo a coordenação dos investimentos das instituições de previdência.

Aqui lhe consignamos uma palavra de justo reconhecimento pela forma compreensiva como foram encarados os nossos problemas financeiros.

Com as acções emitidas no ano de 1962, o capital social atingiu 945 000 contos, e os empréstimos a longo prazo, quer negociados directamente com as entidades financiadoras, quer titulados por obrigações em circulação, cifram-se actualmente no montante de Esc. 1 194 753 412$40.

Não podemos deixar de pôr em devido relevo o auxílio que nos tem sido prestado pela Caixa Nacional de Crédito. Ao seu Ex.mo Conselho de Administração exprimimos muito sinceramente a nossa gratidão.

Já no final do ano de 1962, contratámos com um Banco americano uma operação de crédito externo a médio prazo, da importância de cinco milhões de dólares. Esta operação constitui um complemento dos financiamentos do corrente ano, e pensa-se na sua futura conversão em operação interna de longo prazo, em conformidade com o esquema financeiro oficialmente previsto para os nossos empreendimentos.

Aos Bancos comerciais com os quais trabalhamos habitualmente manifestamos o nosso maior apreço pela valiosa colaboração que nos têm dispensado. Salienta-se a facilidade da concessão de crédito a curto prazo, operações a que tivemos de recorrer para garantir o regular abastecimento de tesouraria durante o ano transacto.

*

Finalmente, quanto à Conta de Resultados do Exercício, assinala-se que o respectivo saldo apurado é de Esc. 56 413 186$83, para o qual propomos a seguinte aplicação, tendo em atenção que, dentro do condicionamento das respectivas emissões, sòmente tem direito a remuneração o capital representado pelas acções numeradas de 1 a 660 000:

Fundo de Reserva Legal	3 000 000$00
Provisões (encargos fiscais extraordinários)	6 500 000$00
Dividendo de 7% ao capital de 660 000 contos ...	46 200 000$00
Saldo para novo exercício	713 186$83
Total.....	56 413 186$83

*

* *

Atingido pelo limite de idade legal, deixou de exercer, em Novembro de 1962, as funções de presidente da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-Eléctricos, o Senhor Engenheiro Inspector Superior Abel Mário de Noronha de Oliveira e Andrade. Aqui deixamos registada a expressão da nossa sincera homenagem. Para o substituir foi nomeado o Senhor Engenheiro Inspector Superior José Filipe Rebelo Pinto, de cuja inteligente acção muito há a esperar, pois que, tendo desempenhado desde início as funções de vogal da referida Comissão, tem perfeito conhecimento de todos os nossos problemas.

*

Em conformidade com o disposto no art.° 5.° do Decreto-Lei n.° 40 833, deixou de exercer as funções de Delegado do Governo junto da Sociedade o Senhor Engenheiro João de Brito e Cunha.

Como já tivemos ocasião de lhe testemunhar quando do seu afastamento, consignamos neste relatório a renovada afirmação do nosso muito apreço pela forma elevada e compreensiva como desempenhou as funções do seu cargo.

*

Ao terminar mais um exercício, reafirmamos o nosso agradecimento ao digno Conselho Fiscal, que dedicadamente nos tem apoiado com a sua valiosa e avisada colaboração.

*

A todos os funcionários dos quadros da Empresa testemunhamos o nosso louvor e reconhecimento pela forma abnegada como cumpriram os deveres dos seus cargos. Igualmente recordamos com simpatia e gratidão os demais colaboradores da Sociedade, que com a sua acção tanto têm contribuído para o seu desenvolvimento.

Porto, 12 de Fevereiro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO

1) — CIRCULANTE			
a) Líquido			
Caixa	1 060 732$90		
Bancos	33 652 560$39	34 713 293$29	
b) Realizável			
Energia Fornecida (créditos a cobrar)	34 336 215$10		
Carteira de Títulos	11 198 056$25		
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	72 863 823$26	118 398 094$61	
c) Permutável			
Material em Armazém	25 269 025$63		
Material a Receber	21 333$40		
Fornecedores Gerais	3 334 468$50	28 624 827$53	181 736 215$43
2) — DISPONÍVEL			
Participações			48 437 550$00
3) — FIXO			
Móveis, Utensílios e Livros	1 000$00		
Veículos	1 000$00		
Material de Estaleiro	21 327 311$53		
Aproveitamento de Venda Nova	451 895 205$36		
Aproveitamento de Salamonde	216 066 514$82		
Aproveitamento de Caniçada	394 409 966$19		
Aproveitamento de Paradela	663 361 155$69		
Aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões)	832 329 392$72		
Novos Aproveitamentos (estudos)	4 583 161$61	2 583 974 707$92	2 583 974 707$92
4) — DE COMPENSAÇÃO			
Títulos em Caução Estatutária	300 000$00		
Valores de Cauções Alheias	14 807 162$20		
Devedores por Cauções Próprias	3 339 680$00	18 446 842$20	18 446 842$20
			2 832 595 315$55

PASSIVO

1) — EXIGÍVEL			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	17 248 421$40		
Dividendos	323 759$12		
Obrigações Sorteadas	11 712 000$00		
Fornecedores Gerais	26 634 665$90		
Devedores e Credores Gerais (saldos credores)	20 311 833$90	76 230 680$32	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar	28 570 000$00		
Encargos Fiscais Extraordinários a Liquidar	28 000 000$00	56 570 000$00	
c) A médio e a longo prazo			
Financiamentos	585 271 412$40		
Obrigações	671 122 000$00		
Reconstituição do Investimento	304 854 219$80	1 561 247 632$20	1 694 048 312$52
2) — DE ORDEM			
Reintegração de Aproveitamentos (Renovação de Equipamentos)			68 303 800$00
3) — DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300 000$00		
Credores por Cauções Alheias	14 807 162$20		
Cauções Próprias	3 339 680$00	18 446 842$20	18 446 842$20

SITUAÇÃO ACTIVA

1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Capital		945 000 000$00	
2) — ACUMULADA			
Fundo de Reserva Legal	26 922 900$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	13 400 000$00		
Provisões	10 060 274$00	50 383 174$00	
3) — ADQUIRIDA			
Resultados:			
Saldo do ano anterior	381 000$73		
Do Exercício	56 032 186$10	56 413 186$83	1 051 796 360$83
			2 832 595 315$55

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1962

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	252 607$90	Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1961	381 000$73
Despesas Gerais	4 270 750$10	Rendimentos Gerais	2 517 451$97
Reintegração de Móveis, Utensílios, Livros e Veículos	413 302$70	Exploração	108 800 368$35
Amortização de Material em Armazém (por obsolência)	823 760$62		
Juros de Empréstimos	34 949 108$70		
Taxas, Contribuições e Impostos	14 576 104$20		
Balanço	56 413 186$83		
	111 698 821$05		111 698 821$05

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

EXPLORAÇÃO

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais de Exploração	9 561 390$67	Fornecimento de Energia	183 607 515$00
Despesas de Conservação e Reparação	5 133 927$18		
Reintegração de Aproveitamentos (Equipamentos) .	12 843 800$00		
Reconstituição do Investimento	47 268 028$80		
Saldo	108 800 368$35		
	183 607 515$00		183 607 515$00

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo Carvalho, pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

É-nos grato, ao apreciar os documentos que antecedem, relativos ao exercício de 1962, apresentados à Assembleia Geral pelo Conselho de Administração, reconhecer o seu alto valor como expressão fiel da actividade da Sociedade no ano transacto.

A construção do escalão do Alto Rabagão decorreu em boa cadência, embora se registassem algumas delongas até resultantes do estado do tempo, que a Empresa procura minimizar. Esta notável obra, que é, no seu género, a de maior vulto que se tem realizado no País, atesta a capacidade realizadora da Hidro Eléctrica do Cávado e o alto nível dos seus Serviços Técnicos.

Simultâneamente executaram-se obras de reparação e conservação nos escalões em serviço e prosseguiram os estudos, designadamente quanto ao escalão de Vilarinho das Furnas do Rio Homem, bem como, na qualidade de participante das respectivas Comissões, os estudos relativos ao planeamento geral de novos aproveitamentos relacionados com as necessidades de produção energética para satis-

fação do crescente consumo em ritmo superior ao respectivo índice internacional.

Os resultados da gerência podem considerar-se animadores e reflectem de forma expressiva a capacidade económica da Sociedade.

É de justiça registar mais uma vez a alta qualidade do trabalho realizado por todos os Serviços da Empresa, técnicos, administrativos e sociais, que se deve à elevada categoria profissional dos funcionários que constituem os seus quadros, e à dedicação e entusiasmo que todos põem na execução dos objectivos que lhe são cometidos.

Cabe-nos ainda afirmar a cuidadosa exactidão de todos os documentos de contabilidade que no exercício das nossas funções nos foi dado examinar, e agradecer ao Conselho de Administração a referência que amàvelmente nos dirige.

Concluindo, emitimos o seguinte

PARECER

1.º — Que seja aprovado o Relatório e Contas relativos à gerência de 1962;

2.º — Que seja dada ao saldo da Conta de Resultados do Exercício a aplicação que o Conselho de Administração propõe;

3.º — Que se consigne um voto de louvor ao Conselho de Administração pela eficiência da acção desenvolvida na realização da sua árdua missão;

4.º — Que se manifeste a gratidão da Sociedade ao seu pessoal, destacando-se os Directores e Chefes de Serviços, pela maneira inteligente e dedicada como desempenham as suas atribuições.

Porto, 22 de Fevereiro de 1963.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

VOGAIS

Domingos José Rosas da Silva, pela Empresa Têxtil D. Ferreira — S. A. R. L.

José Saraiva Vieira de Campos

Museu de Electricidade * EDP *